

EDIÇÃO DE UMA CARTA DAS INTERNAS DO RECOLHIMENTO DO SANTO NOME DE JESUS: ABREVIATURAS E OUTROS ASPECTOS PALEOGRÁFICOS

EDITION OF A LETTER OF THE INTERNAL COLLECTION OF THE HOLY NAME OF JESUS: ABBREVIATIONS AND OTHER PALEOGRAPHIC ASPECTS

Rose Mary Souza de SOUZA¹
Norma Suelly da Silva PEREIRA²

RESUMO: Apresentam-se, neste estudo, alguns aspectos paleográficos, codicológicos e diplomáticos observados durante a leitura e transcrição de um documento manuscrito, intitulado *Carta denúncia das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus*, datado do século XIX, escrito na Bahia e pertencente ao acervo da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. As casas de recolhimento e conventos tinham por objetivo, além de educar filhas de famílias abastadas, acolher moças pobres, “resguardar a dignidade” de donzelas e viúvas nobres, bem como enclausurar e punir as mulheres que apresentavam comportamentos considerados impróprios pela sociedade daquele período. No presente estudo, a pesquisa de base filológica, por meio da realização de uma edição semidiplomática, numa perspectiva conservadora, tomou como *corpus* de investigação um documento manuscrito que relata aspectos de um conflito envolvendo algumas mulheres enclausuradas, as quais alegam sofrer violência física e psicológica, dentro do recolhimento. Os conhecimentos paleográficos, codicológicos e diplomáticos mobilizados pela prática filológica, possibilitaram realizar a descrição de algumas das particularidades da escrita do período, bem como revelar novos aspectos acerca da prática do recolhimento feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Paleografia. Edição semidiplomática. Bahia colonial. Recolhimento feminino.

ABSTRACT: This study presents some paleographic, codicological and diplomatic aspects observed during the reading and transcription of a manuscript document, entitled Letter denouncing the interns of the Recolhimento do Santo Nome de Jesus, dating from the 19th century, written in Bahia and belonging to the collection of the Santa Casa de Misericórdia of Bahia. The seclusion homes and convents were intended, in addition to educating daughters of wealthy families, to welcome poor girls, to “protect the dignity” of noble maidens and widows, as well as to enclose and punish women who exhibited behavior that was considered inappropriate by society at that time. In the present study, philological-based research, through a semi-diplomatic edition, in a conservative perspective, took as a research corpus a handwritten document that reports aspects of a conflict involving some cloistered women, who claim to suffer physical and psychological violence, inside the seclusion. The paleographic, codicological and diplomatic knowledge mobilized by philological practice, made it possible to describe some of the particularities of the writing of the period, as well as to reveal new aspects about the practice of female seclusion.

KEYWORDS: Palaeography. Semidiplomatic editing. Colonial Bahia. Female seclusion.

1. Graduada em Língua Estrangeira Moderna pela Universidade Federal da Bahia. Salvador - BA; PIBIC/IC. E-mail: rosemsouza@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0005-3738>.

2. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora Associada I no Instituto de Letras da UFBA. Salvador – BA. E-mail: normasuelypereira@yahoo.com.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4249-2042>.

Introdução

A atividade filológica exercida com o necessário rigor, possibilita a leitura e esclarecimento das fontes manuscritas, produzindo um manancial de informações pertinentes a várias áreas do conhecimento. A edição de documentos do passado revela aspectos da língua, da cultura e da história dos povos que podem ser úteis e aplicáveis a muitas outras áreas da atividade científica, promovendo a ampliação, a revisão, ou mesmo a modificação de conceitos já cristalizados. Para tanto, faz-se necessária a aplicação de metodologia transdisciplinar, com a utilização de outras disciplinas e ferramentas diversas para a melhor entendimento e interpretação dos eventos relativos à língua, aos materiais de escrita e ao teor do documento que se constitui como *corpus* de investigação (PEREIRA, 2019).

O Recolhimento do Santo Nome de Jesus, instituição a que faz referência o documento selecionado para o presente estudo, era administrado pela Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em Salvador, e foi inaugurado em 1716, após testamento deixado pelo provedor João de Mattos de Aguiar, que nomeou a Misericórdia como a principal administradora de seus bens, destinando uma quantia para a construção do recolhimento. De acordo com as práticas do período, seja por motivos religiosos, educacionais ou com a justificativa de “preservação da honra”, a Instituição acolheu diversos tipos de mulheres, de acordo com um perfil pré-determinado, entre as quais figuravam, além das donzelas, mulheres casadas e viúvas.

Naquele período, as moças brancas, filhas de famílias abastadas ou órfãs pobres, eram enclausuradas em conventos e recolhimentos com o principal objetivo de serem educadas e preparadas para o matrimônio; as mulheres casadas, por outro lado, eram muitas vezes levadas por seus maridos para o recolhimento enquanto estes estivessem ausentes da cidade, como forma de resguardá-las de qualquer “desvio moral” e as viúvas, por sua vez, em geral pertencentes às classes socioeconômicas mais privilegiadas, ou quando não possuíssem outros meios de sobrevivência, uma vez desprovidas de tutela masculina, pediam abrigo nos recolhimentos. Além disso quando transgrediam a ordem estabelecida, as mulheres eram também enclausuradas como forma de punição (SOUZA; PEREIRA, 2018; PEREIRA, 2019; ALGRANTI, 1992).

A administração do Recolhimento do Santo Nome de Jesus era feita por religiosas que impunham regras rígidas, além de um permanente sistema de vigilância, disciplina, isolamento e proibições. Nesse contexto, a pesquisa empreendida objetivou analisar tais relações por meio da realização de uma edição semidiplomática do documento manuscrito intitulado *Carta denúncia das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus*, datado de 23 de março de 1858, o qual relata um conflito envolvendo algumas mulheres enclausuradas no citado recolhimento, quando o local estava sob

a administração de religiosas francesas, as quais impunham condições humilhantes e cruéis às recolhidas. Tal tratamento deu lugar a um motim, que ficou conhecido como a *Revolta das Recolhidas*.

No documento selecionado, as mulheres descrevem toda forma de violência a que eram submetidas, tanto física, pois relatam que sofriam castigos corporais, quanto morais e psicológicas, uma vez que foram muitas vezes cerceadas em sua privacidade, quando eram obrigadas a dormirem e a tomarem banho juntas, por exemplo, como também foram privadas de liberdade, sendo proibidas de receber até mesmo a visita de parentes, de conversarem nas janelas e de rezarem pelos santos de devoção, dentre outras privações. Além disso, as mulheres temiam um possível assédio sexual pelo novo padre lazarista, devido à transferência do confessionário para um local deserto dentro do Recolhimento (SOUZA, 2019).

A aplicação da prática filológica, que contempla, entre outras, a análise dos aspectos paleográficos, codicológicos e diplomáticos possibilitou, pela da leitura, interpretação e edição do documento selecionado, a ampliação do conhecimento acerca da constituição da história social e cultural da época, além de facultar um maior conhecimento sobre a língua do período, suas formas gráficas e variações, entre outras características. O estudo da escrita de épocas pretéritas habilita os leitores sobre o conhecimento da história, assim como sobre autenticidade, datação e origem de um documento baseando-se nas características da escrita (CAMBRAIA, 2005; SÁNCHEZ-PRIETO, 2000).

Dentre os inúmeros aspectos que dificultam a leitura de documentos manuscritos, destaca-se a ocorrência frequente de abreviaturas, cuja leitura equivocada pode ocasionar erros de interpretação. Para evitar dúvidas, cabe ao filólogo adotar certos critérios de leitura, os quais são determinados pela Crítica Textual, que parte de uma metodologia própria indicando qual o tipo de edição mais apropriado, de acordo com o propósito e com o público alvo a que se destina, estabelecendo, desta maneira, uma forma adequada para dar a ler um documento manuscrito (CAMBRAIA, 2012; FACHIN, 2009).

Nesse contexto, para a elaboração da edição do *corpus* selecionado, foi necessário o conhecimento e a aplicação de outras ciências, a exemplo da Diplomática que se ocupa da estrutura formal dos registros escritos, atestando a autenticidade e o valor legal dos documentos, analisando o tipo documental, o caráter jurídico dos documentos e perpetuando a função a que serve (DURANTI, 2015; BELLOTO, 2002); e da História cultural, para o estudo das atitudes, comportamentos e práticas culturais relativas às mulheres no período (ALGRANTI, 1992; AZZI; REZENDE, 1983).

Para possibilitar um melhor estudo do manuscrito, foi realizada a sua transcrição e edição numa perspectiva conservadora, seguida da análise de aspectos paleográ-

ficos, entre os quais a análise grafemática, e a classificação e desenvolvimento das abreviaturas identificadas, a partir de critérios e pressupostos já desenvolvidos por Flexor (2008), Costa (2006), Megale e Toledo Neto (2005) e Spina (1977).

O documento e suas especificidades

O documento *Carta denúncia das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus*, de 1858, pertence ao acervo da Santa Casa de Misericórdia da Bahia e está localizado na Seção de Arquivo Colonial e Provincial, catalogado sob o nº 5285. É escrito em suporte papel e foi lido por meio de uma reprodução fac-similar. O manuscrito datado do século XIX é constituído por quatro fólios não numerados, escritos no recto e verso, perfazendo um total de 183 linhas de mancha escrita dispostas em uma única coluna, alinhada com uma margem maior à esquerda no recto dos fólios e à direita no verso.

Para melhor esclarecimento acerca da análise realizada, apontam-se, a seguir, os aspectos paleográficos, codicológicos e diplomáticos observados no documento, bem como se explicitam os critérios adotados na sua transcrição e edição.

Aspectos Codicológicos e Paleográficos

O suporte apresenta-se relativamente íntegro, com manchas características de contato com a umidade, principalmente na margem superior dos fólios, bem como manchas características do desgaste pelo tempo. Há uma rasgadura na margem inferior do primeiro fólio, além de outros pontos de corrosão, provavelmente causados pela acidez da tinta, o que confere um pouco de dificuldade à leitura, em algumas partes. A escrita em ambos os lados do suporte, seja pela qualidade do papel, seja pela qualidade da tinta, faz transparecer a sombra dos grafemas de um lado para o outro dos fólios, o que pode ser mais um dificultador à leitura. Tais aspectos são ilustrados a seguir, pelas figuras 1 a 3:

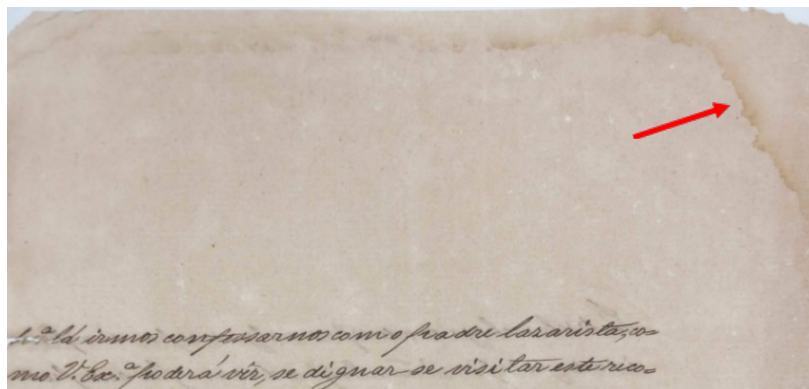


Figura 1: Mancha característica de contato com a umidade:

Transcrição:

[...] para lá irmos confessarnos como o padre lazarista, como Vossa Excelencia poderá vêr, se dignar-se visitar este reco= [...] (CARTA ..., 1858, f.º 2 v).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

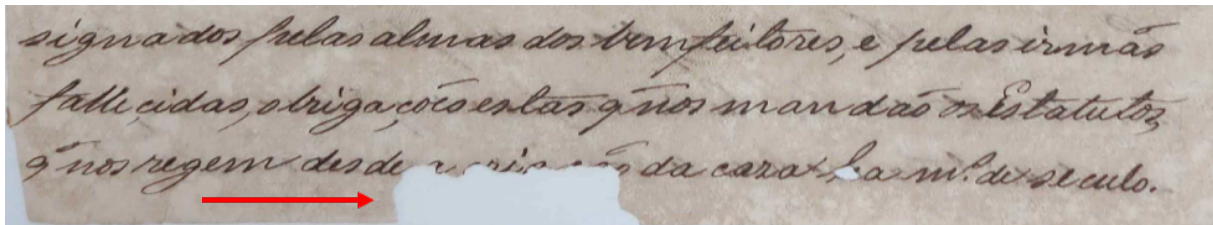


Figura 2: Rasgadura com perda de substância

Transcrição:

[...] signados pelas almas dos bemfeitores, e pelas irmãs fallecidas, obrigações estas que nos mandaõ os Estatutos, que nos regem desde [a] [criação] da casa ha mais de seculo (CARTA ..., 1858, f.º 1v, L. 23-25).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

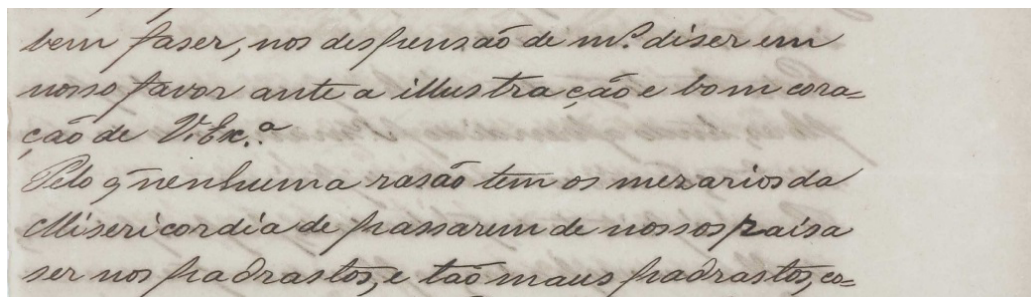


Figura 3: Sombra da escrita no verso do fólio

Transcrição:

[...] bem faser, nos dispensaõ de mais diser em nosso favor ante a illustração e bom coração de Vossa Excelencia. Pelo que nenhuma rasaõ tem os mezarios da Misericordia de passarem de nossos pais a ser nos padraustos, e taõ maus padraustos, co= [...] (CARTA ..., 1858, f.º 3v, L. 6-11).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

A escrita é acentuada, pontuada e possui traçado claro, que obedece às linhas imaginárias do suporte, indicando ser produto de mãos hábeis. Apresenta leve inclinação à direita, letras maiúsculas no início das frases e em nomes próprios, além do emprego frequente de abreviaturas (SOUZA, 2019):

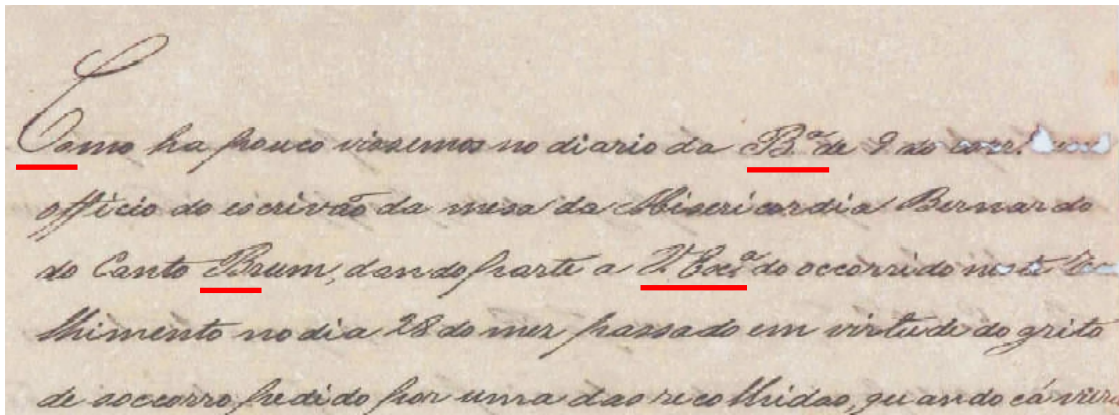


Figura 4: Traçado das letras, uso de letras maiúsculas e ocorrência de abreviaturas

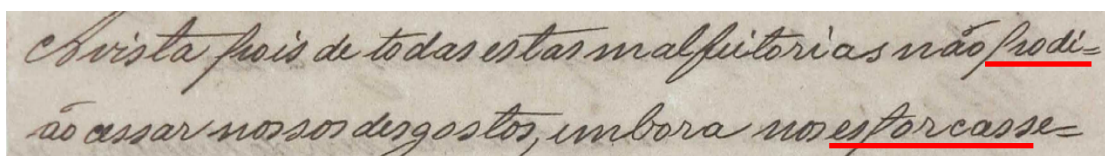
Transcrição:

Como ha pouco vissemos no diario da Bahia de 9 do corr[ente] [mez]
officio do escripto da mesa da Misericordia Bernardo
do Canto Brum, dando parte a Vossa Excelencia do ocorrido neste r[eco]
lhimento no dia 28 do mez passado em virtude do grito
de socorro pedido por uma das recolhidas, quando cá viera [...]. (CARTA ..., 1858, f.º 1r, L. 2-6).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Durante a análise paleográfica do manuscrito foram observados também alguns usos grafemáticos e ortográficos característicos da escrita do período, a exemplo dos destacados nos excertos abaixo:

- A semelhança entre os traçados dos grafemas <p> e <f>, minúsculos:

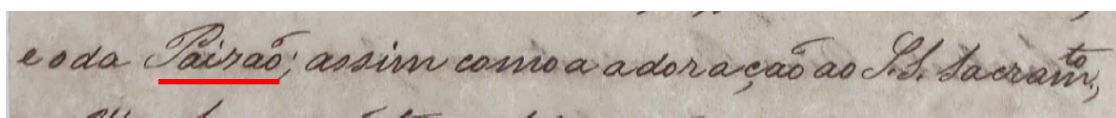


Transcrição:

A vista pois de todas estas malfeitorias não podi=
ão cessar nossos desgostos, embora nos esforcasse=[...] (CARTA ..., 1858, f.º 2v, L. 4-6).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

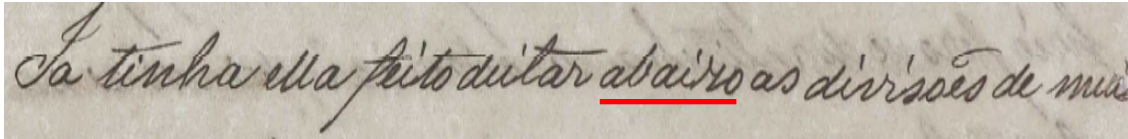
- Três diferentes possibilidades de traçado para o grafema <x>, minúsculos:



Transcrição:

[...] e o da Paixaõ; assim como a adoraçãõ ao Santissimo Sacramento, [...] (CARTA ..., 1858, f.º 1v, L. 21).

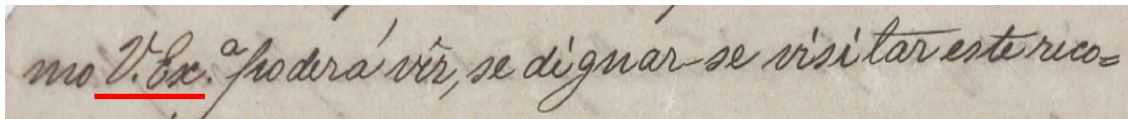
Elaboração do recorte e transcrição das autoras.



Transcrição:

Ja tinha ella feito deitar abaixo as divisoões de mui- [...] (CARTA ..., 1858, f.º 2r, L. 13).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

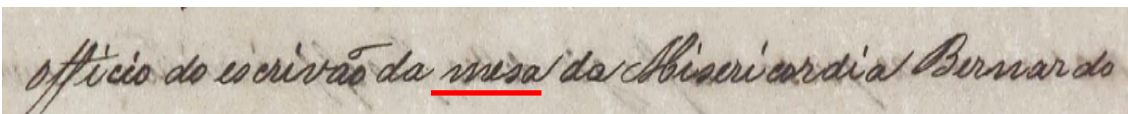


Transcrição:

[...] mo Vossa Excelencia poderá vêr, se dignar-se visitar este reco=[...] (CARTA ..., 1858, f.º 2v, L. 2).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

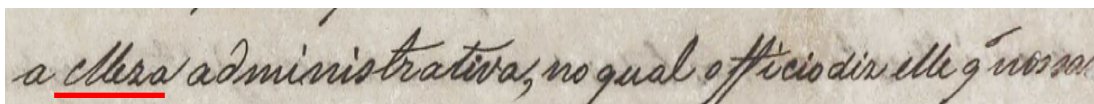
- A utilização indistinta dos grafemas <s> ou <z> em um mesmo contexto:



Transcrição:

[...] officio do escrivão da mesa da Misericordia Bernardo [...] (CARTA..., 1858, f.º 1r, L.3).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

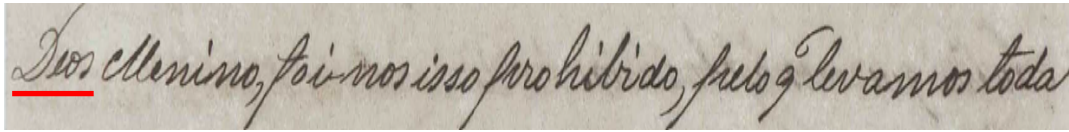


Transcrição:

[...] a Meza administrativa, no qual o officio diz elle que nos [...] (CARTA ..., 1858, f.º 1r, L. 6).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

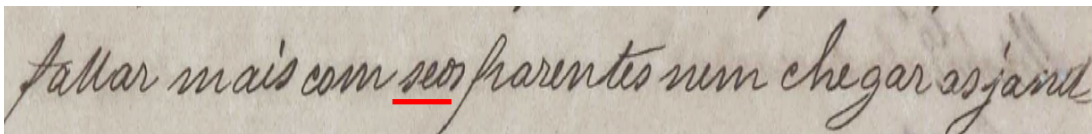
- O emprego do grafema <o> em ditongos /ew/:



Transcrição:

[...] Deos Menino, foi nos isso prohibido, pelo que levamos toda [...] (CARTA ..., 1858, f.º 1v, L. 11).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.















Transcrição:

[...] fallar mais com seos parentes nem chegar as jane- [...] (CARTA ..., 1858, f.º 2r, L. 3).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Por fim, observa-se a utilização de maiúsculas elegantes e mais elaboradas, uma característica muito comum à época, além do uso abundante de abreviaturas, demonstrando a habilidade do *scriptor*. As primeiras são exemplificadas no quadro abaixo, enquanto as abreviaturas, pela sua riqueza, serão tratadas à parte, mais adiante:

Quadro 1: Letras maiúsculas elegantes:

LETRA	IMAGEM	LINHA	LETRA	IMAGEM	LINHA
B		fº 4v, L. 6	L		fº 1r, L. 12
C		fº 1r, L. 2	M		fº 3v, L. 15
D		fº 2, L. 11	P		fº 2v, L. 7
E		fº 3r, L. 7	Q		fº 4r, L.1
G		fº 1r, L. 21	R		fº 1r, L. 16
J		fº 1r, L. 20	T		fº 2r, L. 21

Fonte: Elaboração das autoras.

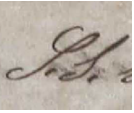
Abreviaturas

Inúmeros são os elementos que dificultam a leitura de documentos manuscritos e um deles é sem dúvidas o emprego de abreviaturas que se configura como um dos maiores problemas enfrentados por pesquisadores e estudantes na decifração dos textos manuscritos. A arte de abreviar palavras teve origem nas manifestações orais proferidas na Roma Antiga, quando, para transcrever a fala do orador, o *scriptor* precisava ser muito rápido, de modo a acompanhar o tempo da fala, o que era conseguido pela redução da forma das palavras, pela supressão de algumas letras ou sílabas (COSTA, 2006).

As abreviaturas eram assim utilizadas em grande escala, como forma de reduzir gastos com a tinta, economizar espaço no suporte, além da possível aplicação da “lei do menor esforço” que levava o *scriptor* a abreviar as palavras gastando, desse modo, menor tempo e energia na sua tarefa (MEGALE e TOLEDO NETO, 2005; ACIOLI, 1994).

No *corpus* em análise, constatou-se a ocorrência de 122 abreviaturas, das quais 60 correspondem às abreviaturas por letras sobrepostas; 61 por suspensão ou apócope; e, apenas uma por sigla, conforme explicitado dos quadros abaixo. A abreviatura por sigla é o processo mais antigo de abreviação e muitos autores consideram-na como um tipo de abreviatura por suspensão. Consiste em representar a letra inicial, em geral uma maiúscula, seguida de um ponto. Se a letra for repetida, significa que a palavra está no plural ou no grau superlativo, como ocorre no exemplo encontrado no *corpus* em análise:


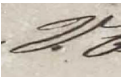
Quadro 2: Abreviatura por sigla.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	DESENVOLVIMENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS
	S.S.	<i>Santissimo</i>	01

Fonte: Elaboração das autoras.

Abreviaturas por suspensão ou apócope ocorrem quando se suprimem as letras finais do vocábulo. Conforme analisa Spina (1977), teriam derivado do processo de abreviação por sigla, uma vez que, com o aumento do léxico circulante, através dos tempos, já não seria possível abreviar a maioria das palavras apenas pelas iniciais, sem causar ambiguidade:

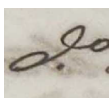
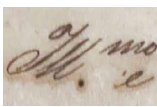
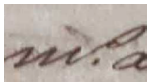
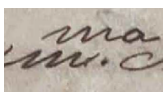
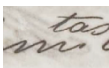
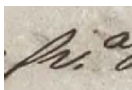

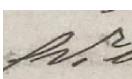
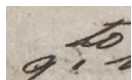
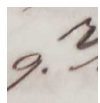
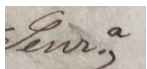
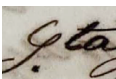
Quadro 3 - Abreviatura por suspensão ou apócope.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	DESENVOLVIMENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS
	q	<i>que</i>	52
	V.	<i>Vossa</i>	9

Fonte: Elaboração das autoras

Na abreviatura por letra sobreposta ou sobrescrita, a parte suprimida é indicada com a colocação de alguma das letras ou sílaba final em expoente na palavra que se quer abreviar. No documento em análise, foi o tipo com maior número de ocorrências, como é de fato comum em textos do período. Dentre as muitas ocorrências desse tipo encontradas no documento, destacam-se doze formas, a título de exemplificação:

Quadro 4: Abreviatura por letra sobreposta ou sobrescrita

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	DESENVOLVIMENTO	Nº DE OCORRÊNCIAS
	d. ^o	dito	1
	Ill. ^{mo}	Illustrissimo	1
	m. ^s	mais	3
	m. ^{ma}	mesma	1
	m. ^{tas}	muitas	1
	pr. ^a	para	13
	p. ^s	pois	1
	p. ^r	por	6
	q. ^{to}	quanto	1
	q. ^r	quer	1
	Senr. ^a	Senhora	1
	S. ^{ta}	Santa	1

Fonte: Elaboração das autoras.

Aspectos Diplomáticos

O documento tem como destinatário o Presidente da Província, conforme ilustra a fig. abaixo:

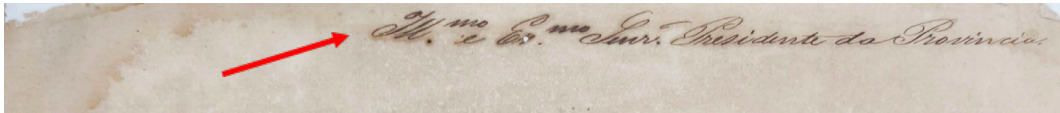


Figura 5: Aspecto do protocolo

Transcrição:

Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Presidente da Provincia (CARTA ..., 1858, f.º 1r, L. 1).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

No texto, as recolhidas, que subscrevem o documento (v. fig. 6), relatam com riqueza de detalhes as dificuldades e os maus-tratos que vinham sofrendo sistematicamente por parte das administradoras, as irmãs francesas, e de outros integrantes da administração da Instituição:

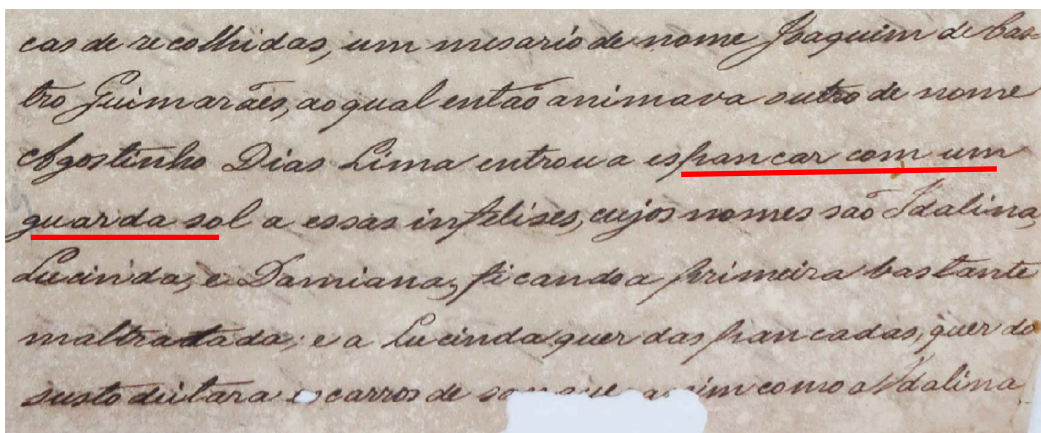


Figura 6: Relato de agressões físicas.

Transcrição:

[...] cas recolhidas, um mesario de nome Joaquim de Castro Guimarães, ao qual então assinava outro de nome Agostinho Dias Lima entrou a espancar com um guarda sol a essas infelises, cujos nomes são Idalina, Lucinda, e Damiana., ficando a primeira bastante maltratada; e a Lucinda. quer das pancadas, quer do susto deitara [es]carros de sa[ngue, ass]im como a Idalina [...] (CARTA ..., 1858, f.º 1r, L. 20-26).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Para fazer cessar as agressões e outros tipos de maus tratos, recorrem ao presidente da província (v. fig. 5, Aspecto do Protocolo), pedindo que ele tome as medidas cabíveis para socorrê-las. A carta apresenta data tópica e cronológica e a subscrição aponta para uma enunciação coletiva: “As Recolhidas da casa da Santa Misericórdia”

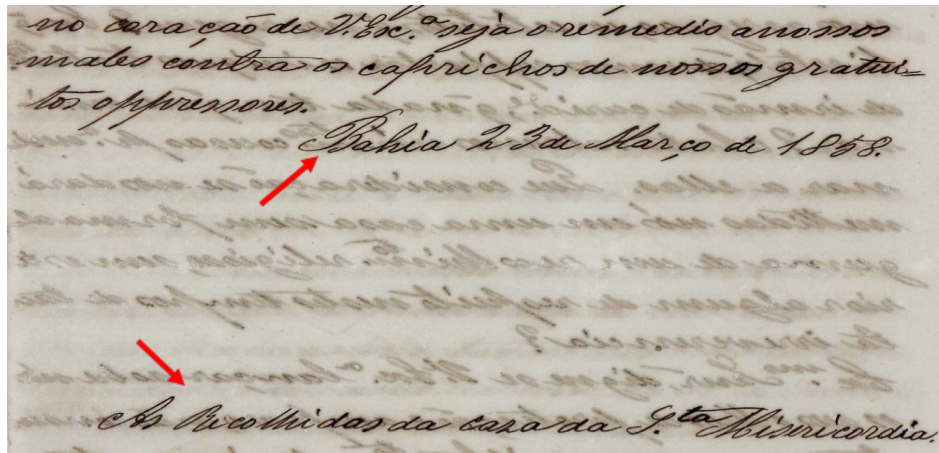


Figura 7: Datação e subscrição

Transcrição:

[...] no coração de Vossa Excelencia seja o remedio anossos /
males contra os caprichos de nossos gratui=
tos oppressores.
Bahia 23 de Março de 1858
As recolhidas da casa da Santa Misericordia (CARTA ..., 1858, f.º 4v, L. 6-7).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Critérios de Transcrição

De acordo com o viés filológico selecionado e com o intuito de possibilitar uma melhor análise do manuscrito, foi realizada uma edição semidiplomática do documento selecionado. A opção pelo tipo editorial adotado deveu-se ao seu caráter conservador, que permite ao filólogo, no processo editorial, manter a maior parte das características da escrita, acrescentando-se apenas o desenvolvimento das abreviaturas como aspecto mediador de leitura.

Consoante com o proposto pela Comissão de elaboração de Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil (MATTOS E SILVA, 2001) e para preservar as características do texto, definiram-se os seguintes critérios na transcrição do documento: o texto foi reproduzido linha a linha, as quais foram contadas a partir da primeira linha do texto, numeradas e informadas de 5 em

5 à margem esquerda. A grafia, a acentuação, o uso de maiúsculas e minúsculas, bem como a pontuação foram conservadas de acordo com o documento, mantendo-se, também o sinal de nasalidade na última letra do ditongo nasal. As letras geminadas foram mantidas conforme o documento:

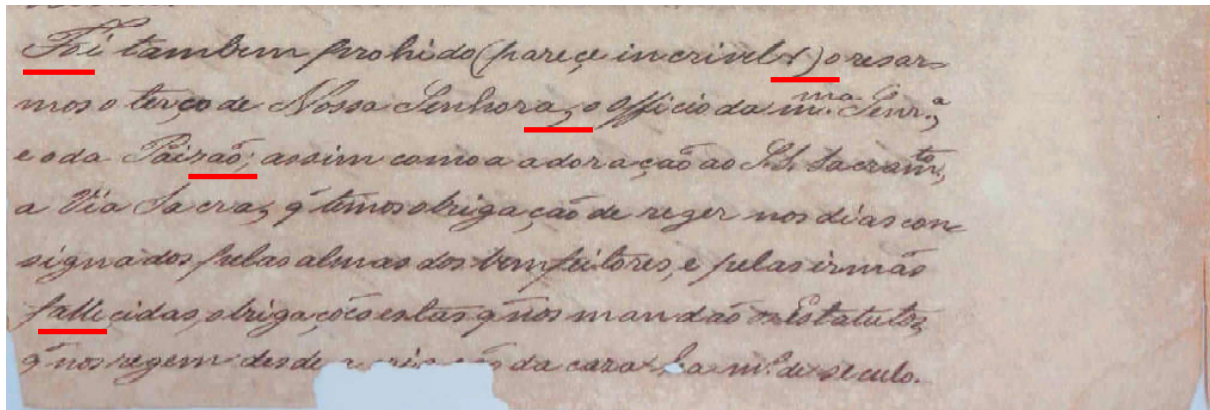


Figura 8: Grafia, acentuação, uso de letras maiúsculas e minúsculas, pontuação, sinal de nasalidade e letras geminadas.

Transcrição:

20	Foi também prohi[bi]do (pareçe incrível!) o resar- mos o terço de Nossa Senhora, o officio da mesma Senhora, e o da Paixaõ; assim como a adoração ao Santissimo Sacramento, a Via Sacra, que temos obrigação de reger nos dias con- signados pelas almas dos bemfeitores, e pelas irmãs fallecidas, obrigaçoës estas que nos mandaõ os Estatutos, 25 que nos regem desde [a] [criaçã] da caza ha mais de seculo (CARTA ..., 1858, f.º 1v, L. 19-25).
----	---

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Foram mantidas as divisões silábicas em final de linhas, marcadas com os sinais gráficos (-) ou (=), conforme observado no fac-símile. Quanto às abreviaturas, como já se demonstrou na seção anterior, foram desdobradas, com destaque em itálico para as letras acrescentadas:

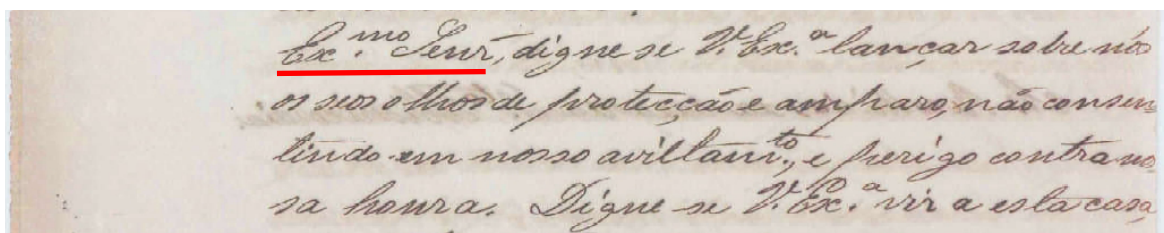


Figura 9: Abreviaturas e divisões silábicas

Transcrição:

Excententissimo Senhor, digne se Vossa Excelencia lançar sobre nós os seus olhos de protecção e amparo, não consen=
tindo em nosso aviltamento, e perigo contra nos=
sa honra. Digne se Vossa Excelencia vir a esta casa, [...] (CARTA ..., 1858, f.º 4r, L. 12-15).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Devido a alguns pontos de deterioração no suporte, cujo dano se deve possivelmente à corrosão pela tinta, palavras ou letras não legíveis foram conjecturadas e acrescentadas à transcrição, entre colchetes. Por fim, foi mantida, quando ocorreu, a ausência de fronteira entre palavras:

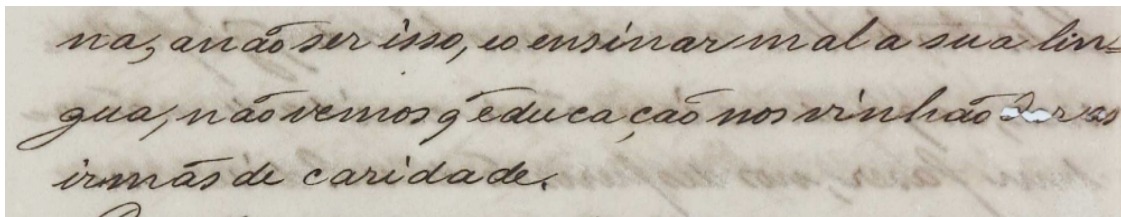


Figura 10: Conjectura por corrosão do suporte e exemplo de ausência de fronteira entre palavras

Transcrição:

[...] na, anão ser isso, eo ensinar mal a sua ling=
gua, não vemos que educação nos vinhaõ [de]ssas
irmãs de caridade. (CARTA ..., 1858, f.º 3r, L. 4-6).

Elaboração do recorte e transcrição das autoras.

Considerações finais

O estudo filológico desenvolvido possibilitou conhecer um pouco mais sobre as práticas culturais e sociais vivenciadas pelas mulheres que eram enclausuradas por motivos diversos, dentre eles, os justificados como “proteção da honra”, educação, formação religiosa ou punição para correção dos costumes, de acordo com os princípios da sociedade patriarcal da época.

Resistindo à disciplina imposta pela administração do recolhimento e a todo tipo de violência, opressão e exploração que sofreram, as mulheres não foram omissas e souberam lutar pelos direitos à privacidade e a um tratamento mais humanitário, contrariando a ordem vigente.

A realização da edição semidiplomática da *Carta denúncia das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus* permitiu reafirmar algumas das peculiaridades presentes na escrita do século XIX. Dentre outros aspectos, o conhecimento paleográfico através

da leitura e transcrição do documento manuscrito foi essencial para determinar as características da escrita, o tipo caligráfico utilizado no período e o desenvolvimento das abreviaturas possibilitando uma interpretação mais clara do documento sem ocasionar erros na interpretação no conteúdo do *corpus* editado.

A recuperação e conservação de documentos tem demonstrado que estudos desse tipo possibilitam recontar a história das sociedades, ampliando conceitos e esclarecendo práticas por vezes desconhecidas do leitor comum, evidenciando ainda a importância da atividade da prática da edição semidiplomática como técnica para aprimorar os conhecimentos paleográficos, tornar os documentos manuscritos do passado acessíveis ao conhecimento de todos os interessados e úteis ao aprendizado dos discentes na iniciação à pesquisa científica.

Referências

- ACIOLI, Vera L. Costa. A escrita e sua evolução. In: ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil colônia: um guia para a leitura de documentos manuscritos*. Recife. UFP/Fundação Joaquim Nabuco/Massangana, 1994. 251 p.
- ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: Mulheres da colônia (estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste: 1750-1822)*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 1992. 369 f.
- AZZI, Riolando; REZENDE, Maria Valéria V. A vida religiosa feminina no Brasil colonial. In: AZZI, R. *A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos*. São Paulo. Ed. Paulinas, 1983. p. 24-60.
- BELLOTTO, H. Liberalli. *Como fazer uma análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado. Imprensa Oficial, 2002. p. 45-90.
- CAMBRAIA, César Nardelli. Paleografia. In: CAMBRAIA, C. N. *Introdução à Crítica Textual*. Martins Fontes. São Paulo. 2005. p. 1-31.
- CAMBRAIA, C. Nardelli. Crítica textual. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. de S. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico?* Campinas, SP: Mercado das Letras. 2012. p. 293-319.
- CARTA denúncia das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus. Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Seção de Arquivo Colonial e Provincial. Governo da Província (1827-1871), n. 5285. Salvador, 23/03/1858.
- COSTA, Renata Ferreira. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita? *Histórica*. Revista online do Arquivo Histórico do Estado de São Paulo. São Paulo, n.15, outubro-2006. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao15/materia01>>. Acesso em: 23 dez 2019.
- DURANTI, Luciana. *Diplomática: novos usos para uma antiga ciência*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, jan./jun. 2015, p. 196-215.
- FACHIN, Phablo R. Marchis. Critérios de leitura de manuscritos: em busca de lições fidedignas. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa*. São Paulo, USP, n. 10-11, 2009. p. 237-262.
- FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX*. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro. Arquivo Nacional, 2008. 602 p.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia *et al.* Normas para transcrição de documentos manuscritos para a história do português do Brasil. *In: Para a história do português brasileiro*. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, v. II, T. II. Primeiros estudos, 2001. p. 553-555.

MEGALE, Heitor; TOLEDO NETO, S. de Almeida. A escrita do século XVII. *In: MEGALE, H.; TOLEDO NETO, S. A. (org.). Por minha letra e sinal: documentos do ouro do século XVII*. Atelier Editorial. 2005. p. 114-126.

PEREIRA, Norma S. da S. Recolhimentos femininos na Bahia colonial: interfaces entre filologia e história cultural. *In: TEIXEIRA, M. da C. R.; QUEIROZ, R. de Cássia R. Língua, cultura e sociedade: abordagens filológicas, lexicais e discursivas* Salvador: EDUNEB, 2019. p. 16-33.

SÁNCHEZ-PRieto, Ana Belén. Aportación de la Paleografía y la Diplomática a las ciencias de la documentación, la Filología y la Archivística. *In: Primer Congreso Universitario de Ciencias de la Documentación*. Universidad Complutense de Madrid. 2000. p. 709-718. Disponível em: <https://www.academia.edu/6891705/Aportación_de_la_Paleografía_y_la_Diplomática_a_las_Ciencias_de_la_Documentación_la_Filología_y_la_Archivística>. Acesso em 23 set. 2019.

SOUZA, Rose Mary Souza de. *Revolta das internas no Recolhimento do Santo Nome de Jesus: uma edição semidiplomática*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Língua Estrangeira Moderna). Salvador: Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. 2019. 60 p. il.

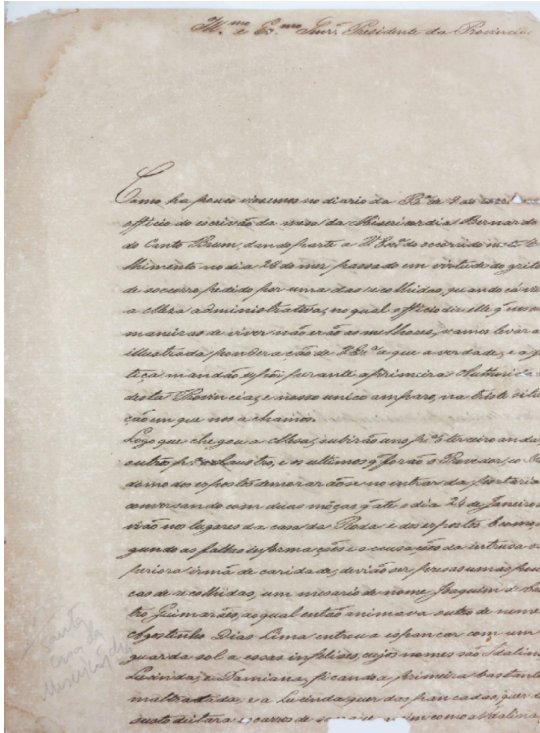
SOUZA, Rose Mary S. de; PEREIRA, Norma S. da S. Práticas culturais na Bahia colonial: o recolhimento de mulheres adúlteras. *In: XXII CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA. Cadernos do CNLF*, v. XXII, n. 03. Tomo II. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2018. p. 697-708.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1977. 71 p.

ANEXO

Transcrição e Edição Semidiplomática

[f^o 1r]

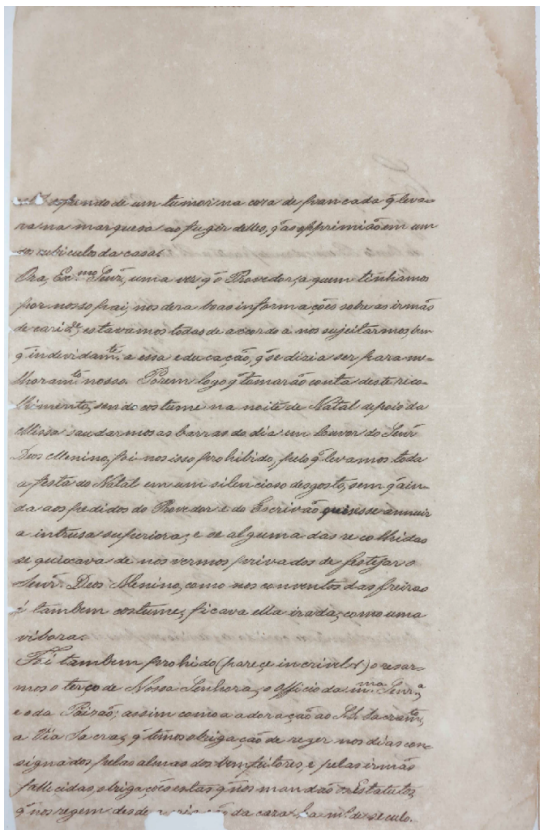


Ilustrissimo e Excelentissimo Senhor Presidente da Provincia.

Como ha pouco vissemos no diario da Bahia de 9 do corr[ente] [mez] officio do escripto da mesa da Misericordia Bernardo do Canto Brum, dando parte a Vossa Excelencia do ocorrido neste r[eco]lhimento no dia 28 do mez passado em virtude do grito de socorro pedido por uma das recolhidas, quando cá viera a Meza administrativa, no qual officio diz elle que nossas maneiras de viver naõ eraõ as melhores, vamos levar a illustrada ponderaçõ de Vossa Excelencia a que a verdade, e a justiça mandaõ ezpor perante a primeira Authorida[de] desta Provincia, e nosso unico amparo, na triste situaçãõ em que nos achamos.

Logo que chegou a Mesa, subiraõ uns para o terceiro andar, outros para o claustro, e os ultimos que foraõ o Provedor, eo Mor-domo dos ezpostos demoraraõ se no entrar da portaria conversando com duas mãças que até o dia 24 de Janeiro ser= viaõ nos lugares da casa da Roda e dos zpostos. E como, se= gundo as falsas informaçoẽs e accusaçõẽs da intrusa s[u]periora irmã de caridade, deviaõ ser presas umas pou= cas de recolhidas, um mesario de nome Joaquim de Cas= tro Guimarães, ao qual entãõ animava outro de nome Agostinho Dias Lima entrou a espancar com um guarda sol a essas infelizes, cujos nomes saõ Idalina, Lucinda, e Damiana, ficando a primeira bastante maltratada; e a Lucinda quer das pancadas, quer do susto deitara [es]carros de sa[ngue], [ass]im como a Idalina

[f^o 1v]

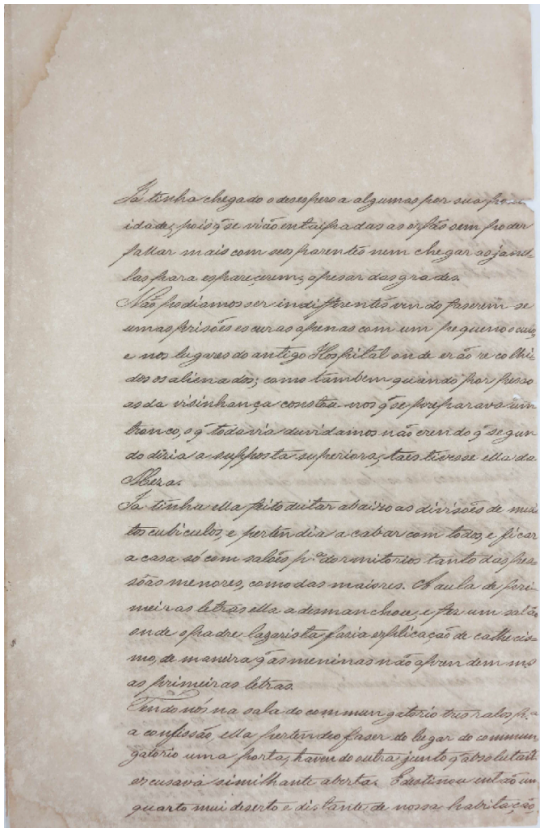


[esta] sofrendo de um tumor na cara de pancada que leva= ra na marquesa ao fugir delles, que as opprimiaõ em um dos cubiculos da casa.

Ora, Excelentissimo Senhor, uma vez que o Provedor, a quem tínhamos por nosso pai, nos dera boas informaçoẽs sobre as irmãs de caridade, estavamos todas de accordo a nos sujeitarmos, bem que indevidamente a essa educaçãõ que se dizia ser para melhoramento nosso. Porem logo que tomaraõ conta deste reco= lhimento, sendo costume na noite de Natal depois da Missa saudarmos as barras do dia em louvor ao Senhor Deos Menino, foi-nos isso prohibido, pelo que levamos toda a festa do Natal em um silencioso desgosto, sem que ain= da aos pedidos do Provedor e do Escrivaõ quisesse annuir a intrusa superiora; e se alguma das recolhidas se quixava de nos vermos privadas de festejar o Senhor Deos Menino, como nos conventos das freiras é tambem costume, ficava ella irada, e nos ama= vistorac

Foi tambem prohibido (pareçe incrível!) nos resar= mos o terço de Nossa Senhora, o officio da mesma Senhora, e o da Paixaõ; assim como a adoraçãõ ao Santissimo Sacramento, a Via Sacra, que temos obrigaçãõ de reger nos dias con= signados pelas almas dos bemfeitores, e pelas irmãs fallecidas, obrigaçoẽs estas que nos mandaõ os Estatutos, que nos regem desde [a] [criaçãõ] da caza ha mais de seculo.

[f^o 2r]



Já tinha chegado o desespero a algumas por sua pou[ca] idade, pois que se viaõ entaipadas as orfãs sem poder fallar mais com seos parentes nem chegar as janelas para espaperegem, apesar das grades.

5 Naõ podiamos ser indifferentes vendo faserem-se umas prisões escuras apenas com um pequeno oculo, e nos lugares do antigo Hospital onde eraõ recolhidos os alienados; como tambem quando por pessoas da visinhança constounos que se preparava um tronco, o que todavia duvidamos naõ crendo que segundo dizia a supposta superiora, taes tivesse ella da Meza.

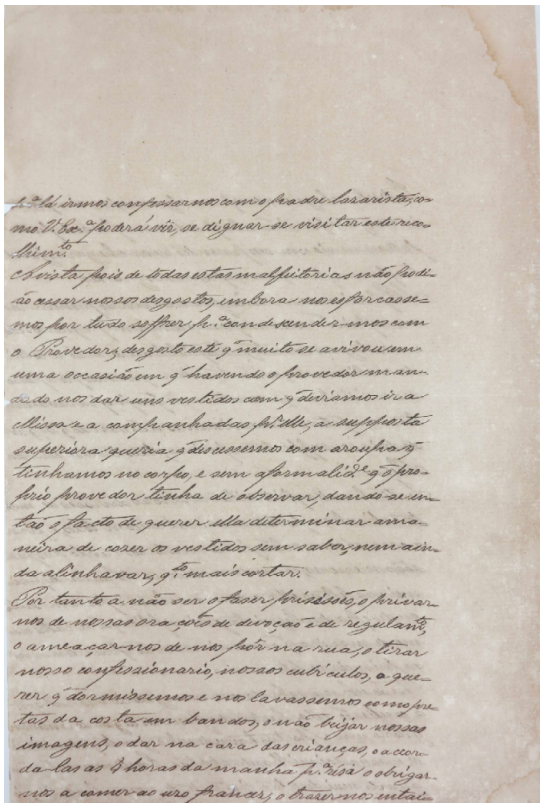
10 Ja tinha ella feito deitar abaixo as divisões de muitos cubiculos, e pertendia acabar com todos, e ficar a casa só com salaõs para dormitorios tanto das pessoas menores, como das maiores. A aula de primeiras letras ella a desmanchou, e fez um salaõ onde o padre lazarisista fazia eaplicaçãõ de cathecismo, de maneira que as meninas naõ aprendem mais

15 as primeiras letras.

Tendo nós na sala do commungatorio tres ralos para a confissãõ, ella pertendeo faser do lugar do commungatorio uma porta, havendo outra junto que absolutamente ezcusava semelhante aberta. E destinou entãõ um

20 quarto mui deserto e distante de nossa habitaçãõ,

[f^o 2v]



para lá irmos confessarnos como o padre lazarisista, como Vossa Excelencia poderá vêr, se dignar-se visitar este recolhimento.

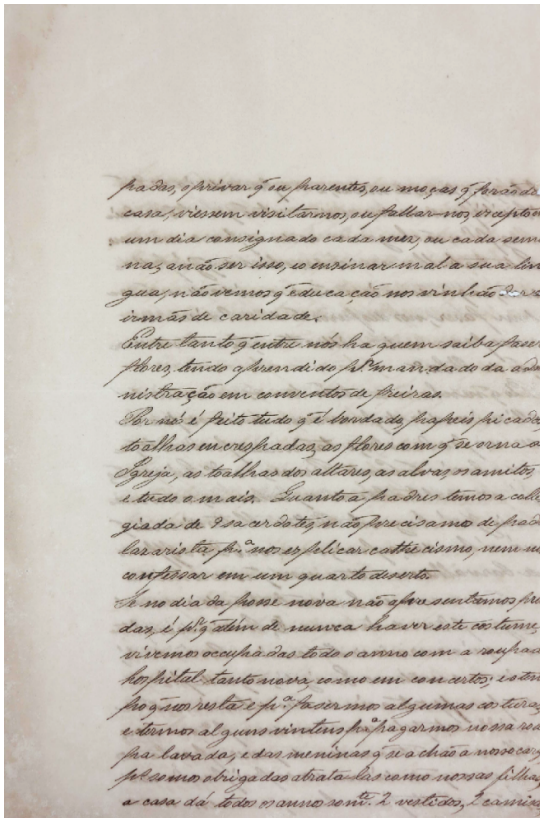
A vista pois de todas estas malfeitorias naõ podiamos cessar nossos desgostos, embora nos esforcassemos por tudo soffrer para condescender-mos com o Provedor; desgosto este que muito se avivou em uma occasiãõ em que havendo o provedor mandado nos dar uns vestidos com que deviamos ir a

5 Missa e a companhadas por elle, a supposta superiora queria que descessemos com aroupa que tinhamos no corpo, e sem aformalidade que o proprio provedor tinha de observar, dando se entãõ o facto de querer ella determinar a maneira de cozer os vestidos sem saber, nem ainda alinhavar, quanto mais cortar.

10 Por tanto a naõ ser o faser prisões, o privar-nos de nossas oraçoõs de devoçãõ e de regulamento, o ameaçarnos de nos pôr na rua, o tirar-nosso confessorario, nossos cubiculos, o querer que dormissemos e nos lavassemos como pretas da costa em bandos, o naõ beijar nossas

15 imagens, o dar na cara das crianças, o accordal-as as 4 horas da manhã para résa o obrigar-nos a comer ao uso francez, o trazernos entãõ

[f^o 3r]



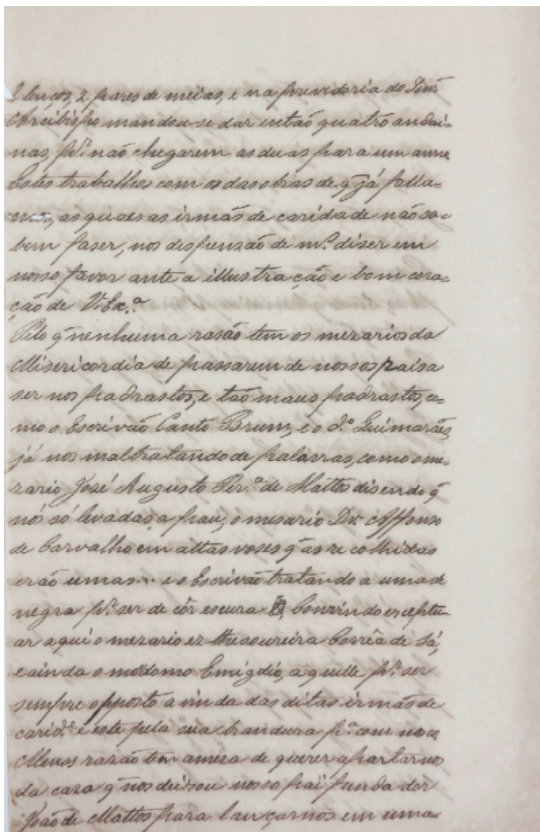
padas, o privar que ou parentes, ou moças que foraõ da casa, viessem visitarnos, ou fallar-nos, excepto em um dia consignado cada mez, ou cada semana, anaõ ser isso, eo ensinar mal a sua lingua, naõ vemos que educaçã nos arrebate de irmãs de caridade.

Entre tanto que entre nós ha quem saiba faser flores, tendo aprendido por mandado da administração em conventos de freiras.

Por nós é feito tudo que é bordado, papeis picados, toalhas encrespadas, as flores com que se orna a Igreja, as toalhas dos altares, as alvas, os amitos, e tudo o mais. Quando a padres temos collegiada de 9 sacerdotes, naõ precisamos de padre lazariata para nos explicar cathecismo, nem nos confessar em um quarto deserto.

Se no dia da posse nova naõ apresentamos [pren=] das, é por que além de nunca haver este costume, vivemos occupadas todo o anno com a roupa hospital tanto nova, como em concertos; eo tempo que nos resta e para fasermos algumas costuras, e termos alguns vintens para pagarmos nossa roupa lavada, e das meninas que se achaõ a nosso cargo, pois somos obrigadas atrata-las como nossas filhas, a casa dá todos os annos somente 2 vestidos, 2 camisas,

[f^o 3v]



2 lenços, 2 pares de meias, e na prevedoria do Senhor Arcebispo mandou-se dar entaõ quatro andainas, por naõ chegarem as duas para um anno.

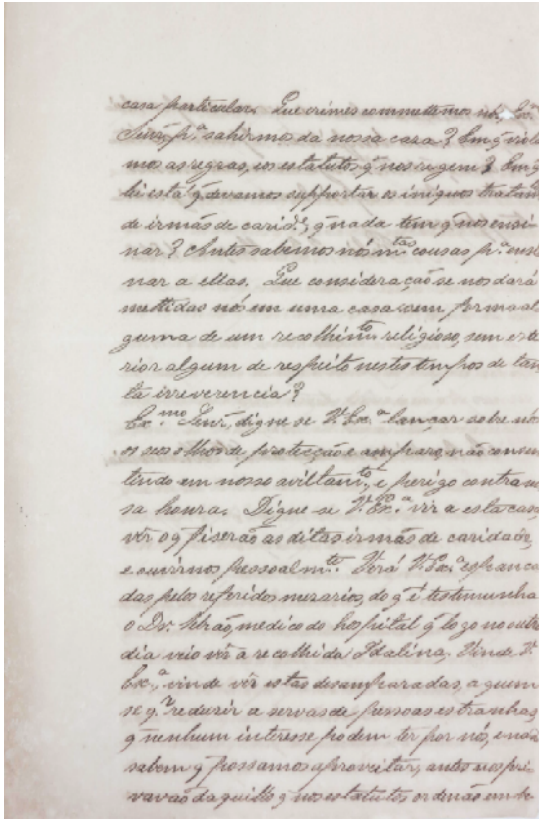
Estes trabalhos com os das obras de que já fallamos, as quaes as irmãs de caridade naõ sabem faser, nos dispensaõ de mais diser em nosso favor ante a illustraçã e bom coraçã de Vossa Excelencia.

Pelo que nenhuma razaõ tem os mezarios da Misericordia de passarem de nossos pais a ser nos padrastrós, e taõ maus padrastrós, como o Escrivaõ Canto Brum, e o dito Guimaraẽs, já nos maltratando de palavras, como o mezario José Augusto Pereira de Mattos disendo que nós só levadas a pau, o mesario Doutor Affonso de Carvalho em altas voses que as recolhidas eraõ umas... e o Escrivaõ tratando a umade negra por ser de cõr escura. [letra riscada] Convindo exceptuar aqui o mezario ez-thesoureira Corrêa de Sá, e ainda o mezario Emigdio, aquelle por ser sempre opposto a vin da das ditas irmãs de caridade, e este pela sua brandura para com nosco.

Menos razaõ tem ameza de querer apartarnos da caza que nos deixou nosso pai fundador

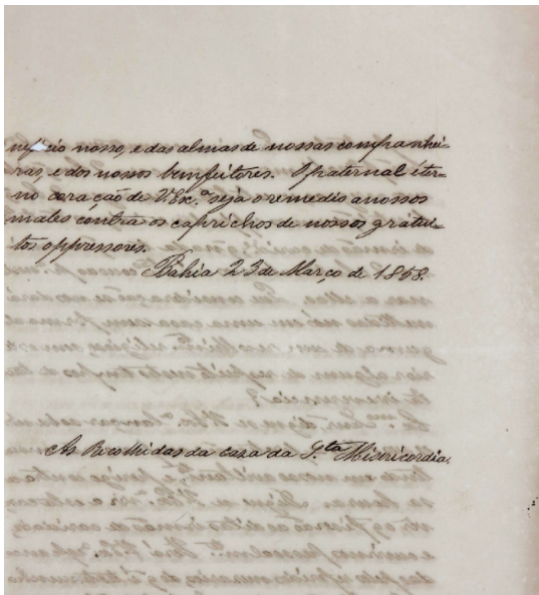
Joãõ de Mattos para lançarnos em uma

[f^o 4r]



5 casa particular. Que crimes commetemos nós, Excelentissimo
Senhor, para sahirmos da nossa caza? Em que viola
mos as regras, eos estatutos que nos regem? Em que
lei está que devamos supportar os iniquos tratamentos
de irmãs de caridade, e nada de bẽes q̃nto ordinã
nar? E como sabemos nós, em cousas fi. niss
nar a ellas. Sei consideraçõ se nos darã
multidões sã em uma casa sem forma al-
guma de um recolhimento religioso, sem o re-
10 rior algum de respeito nestes tempos de tan-
ta irreverencia?
Excelentissimo Senhor, dige se Vossa Excelencia lançar sobre nós
os seos olhos de protecçã e amparo, naõ consen-
tindo em nosso aviltamento, e perigo contra nos=
15 sa honra. Digne se Vossa Excelencia vir a esta casa,
vêr o que fiserã as ditas irmãs de caridade,
e ouvirnos pessoalmente. Verã Vossa Excelencia <a> espanca-
das pelos referidos mezarios do que é testemunha
o Doutor Sebraõ, medico do hospital q̃ logo no outro
20 dia veio vêr a recolhida Idalina; Vinde Vossa
Excelencia, vinde vêr estas desamparadas, a quem
se quer reduzir a servas de pessoas estranhas,
que nenhum interesse podem ter por nós, e nada
sabem que possamos aproveitar, antes nos pri=
25 vavaõ daquillo que nos estatutos ordenã embe-

[f^o 4v]



neff[i]cio nosso, e das almas de nossas companhei=
ras, e de nossos bemfeitores. O paternal éter=
no coraçõ de Vossa Excelencia seja o remédio anossos
males contra os caprichos de nossos gratui=
5 tos oppressores.
Bahia 23 de Março de 1858.

As Recolhidas da caza da Santa Misericordia.